

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT10.051

# GLOSSÁRIO EM LIBRAS DOS BAIRROS DE NATAL/RN: UM INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA ESCOLAS E UNIVERSIDADES DO MUNICÍPIO

Francisco Ronaldo da Silva Santos<sup>1</sup>

Daniela Soares de Siqueira<sup>2</sup>

## RESUMO

Historicamente, em comparação às línguas orais-auditivas, as línguas de sinais não foram legitimadas como línguas de instrução, o que resultou na negação do acesso de pessoas surdas à formação acadêmica e à produção científica. Em contrapartida, a Linguística Aplicada vem se afirmando como campo teórico e político que problematiza os usos sociais da linguagem, tensionando discursos hegemônicos e promovendo agendas voltadas à equidade. Diante desse cenário complexo e multifacetado, esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma proposta didático-pedagógica: a elaboração de um glossário em Libras que reúna os sinais correspondentes aos bairros de Natal/RN. Metodologicamente, trata-se de uma investigação qualitativa de natureza interpretativa. Para sua construção, foram realizadas entrevistas com lideranças da comunidade surda local de modo a identificar sinais já convencionados, bem como formular novas unidades lexicais que ampliem o acesso ao conhecimento e à circulação de informações no espaço urbano.

1 Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade do Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), [rndnaldo@gmail.com](mailto:rndnaldo@gmail.com);

2 Especialista em Educação Especial pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE), [danis-mel80@gmail.com](mailto:danis-mel80@gmail.com);

A discussão teórica apoia-se na Análise Dialógica do Discurso, nos Estudos Surdos, nos Estudos Culturais e na Pedagogia Crítica, sustentando uma perspectiva decolonial que defende o direito à expressão linguística e ao fortalecimento identitário das comunidades minoritárias. Os resultados apontam que o glossário sistematizado reflete e retrata visões de mundo engendradas pela visualidade, evidenciando um olhar surdo que se posiciona e ressignifica o entorno. Assim, evidencia-se sua relevância pedagógica, cultural e social ao promover a valorização da experiência surda e a democratização do conhecimento sobre a cidade.

**Palavras-chave:** Glossário, Instrumento Didático, Pedagogia Crítica.

## INTRODUÇÃO

Historicamente, as línguas de sinais foram silenciadas no contexto educacional em razão da hegemonia de uma concepção oralista que privilegiava as línguas orais-auditivas como únicas formas legítimas de comunicação e instrução. Tal perspectiva resultou na marginalização da pessoa surda nos espaços sociais e acadêmicos, limitando seu direito à participação plena na produção e circulação do conhecimento. A superação desse cenário implica reconhecer que a língua não é apenas um meio de transmissão de informações, mas um campo de disputa política, identitária e cultural. Nesse sentido, a Linguística Aplicada, como área de reflexão crítica, contribui para tensionar discursos hegemônicos, promovendo práticas de inclusão linguística e valorização de comunidades historicamente minorizadas como é o caso das comunidades de pessoas surdas que têm a língua de sinais como meio de comunicação.

No contexto urbano, o direito à cidade enquanto direito de produzir, interpretar e significar os espaços coletivos envolve a garantia de acessibilidade comunicacional. Para a população surda, o desconhecimento ou a ausência de sinais que representem elementos do território, como os bairros que compõem o município, dificulta o acesso às informações e às interações do dia a dia que constituem a experiência urbana. Assim, a nomeação e a circulação de sinais em Libras configuram-se como parte de um processo mais amplo de afirmação identitária e reconhecimento epistemológico da cultura surda.

Diante dessa problemática, esta pesquisa apresenta uma proposta didático-pedagógica baseada na sistematização de um glossário em Libras com os sinais dos bairros de Natal/RN. Esse glossário é destinado a escolas e universidades do município. Parte-se do entendimento de que a escola e as Instituições de Ensino Superior (IES) são espaços fundamentais para a democratização do conhecimento, bem como para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem a diferença linguística como valor e potência. Tal iniciativa assume caráter político ao propor a

ampliação do repertório linguístico dos estudantes surdos, promovendo seu protagonismo na apropriação e significação dos espaços urbanos em que habitam.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de viés interpretativista. Para a elaboração do glossário foram realizadas entrevistas com lideranças da comunidade surda local com o intuito de identificar sinais já compartilhados e, quando necessário, colaborar na criação de novas unidades lexicais. A construção coletiva dos sinais, ancorada na visualidade enquanto matriz semiótica da Libras, reforça uma perspectiva decolonial da linguagem que reconhece a experiência do olhar surdo na produção de sentidos sobre o mundo.

No que se refere ao aporte teórico, o estudo fundamenta-se na Análise Dialógica do Discurso, nos Estudos Surdos e nos Estudos Culturais, os quais possibilitam compreender o glossário como objeto de linguagem que reflete e retrata visões de mundo, relações de poder e práticas socio-culturais. Assim, mais do que fornecer equivalências lexicais, a proposta busca promover um movimento de enraizamento simbólico: ao nomear os bairros em Libras, reconhece-se as formas próprias da comunidade surda interpretar e (re)construir a cidade, fortalecendo vínculos de pertencimento.

Os resultados da investigação evidenciam que o glossário sistematizado constitui um instrumento relevante para a prática docente, uma vez que amplia o acesso à informação, incentiva a circulação da Libras em espaços educacionais e reforça a legitimidade da língua como meio de instrução. Além disso, ao contribuir com a visibilidade da diversidade linguística e cultural presente na cidade Natal, o material apresenta potencial para ser incorporado em ações pedagógicas interdisciplinares, tanto na educação básica quanto no ensino superior.

Portanto, a criação de um glossário dos bairros de Natal/RN em Libras representa um avanço no enfrentamento das barreiras comunicacionais e educacionais impostas à comunidade surda. Ao mesmo tempo, reafirma o compromisso sociopolítico da educação com a justiça linguística e com

a construção de ambientes mais acessíveis, inclusivos e condizentes com os direitos humanos. Desse modo, o trabalho aqui apresentado reforça a compreensão de que a língua de sinais ocupa lugar legítimo na produção do conhecimento e na organização da vida em sociedade, contribuindo para que a cidade seja, efetivamente, um espaço compartilhado por todos.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada e com abordagem exploratória e interpretativa. Essa escolha fundamenta-se na intenção de compreender a realidade social investigada e propor soluções práticas para o contexto analisado. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 51), “a pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. Além disso, os autores destacam que a pesquisa exploratória visa “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52), o que reforça a pertinência dessa abordagem para o presente trabalho.

O estudo foi desenvolvido no município de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, considerando sua divisão urbana em bairros oficialmente reconhecidos. Participaram da pesquisa membros da comunidade surda local, selecionados a partir de seu engajamento com questões linguísticas e culturais da Libras. Para o desenvolvimento da investigação, utilizou-se a ferramenta Google Forms, com o intuito de alcançar o maior número possível de pessoas surdas com vivência no município de Natal (RN). O instrumento teve como finalidade mapear os bairros que já possuem sinais próprios em Libras utilizados pela comunidade surda bem como identificar e propor sinais para aqueles bairros que ainda não possuem representação sinalizada, contribuindo assim para o fortalecimento da identidade e da cultura surda local.

Posteriormente, contou-se com a participação ampliada de membros da Associação de Surdos de Natal (ASNAT), importante instituição de articulação comunitária surda. Esse grupo esteve envolvido no processo de validação dos sinais e contribuiu para a criação de novas unidades lexicais. A pesquisa priorizou o protagonismo surdo em todas as decisões linguísticas, reconhecendo o direito das comunidades minoritárias à gestão de seus repertórios comunicativos.

A coleta de dados ocorreu de maneira sequencial, distribuída em três fases principais:

a. Levantamento inicial dos sinais existentes

Um questionário eletrônico foi elaborado com o objetivo de mapear o conhecimento prévio dos participantes sobre os sinais utilizados para representar os bairros de Natal/RN. O instrumento continha perguntas sobre local onde o participante morava, se ele era surdo ou ouvinte, quais bairros eles conheciam o sinal e informações para contato posterior (número de whatsapp) caso necessário. Os bairros com menor quantidade de resposta representaram os que têm o sinal menos conhecidos e populares e, por esse motivo, entramos em contato via whatsapp com os participantes que haviam informado conhecê-los a fim de colher informações sobre esses sinais.

b. Reunião de validação comunitária

Com base nos dados levantados, organizou-se um encontro presencial na Associação de Surdos de Natal. O momento foi conduzido em Libras, garantindo fluidez comunicacional e autonomia dos participantes. Nessa etapa, os sinais já identificados foram apresentados para validação coletiva, considerando critérios como: clareza visual, motivação icônica, adequação cultural, facilidade de produção e reconhecimento. Quando

não havia consenso ou inexistia sinal estabelecido, realizou-se discussão para criação colaborativa de nova unidade lexical.

### c. Registro e catalogação dos sinais aprovados

Após a definição final de cada sinal, realizou-se o registro audiovisual com apoio de participantes surdos experientes no uso da Libras diante de câmeras. Foram produzidos vídeos e fotografias com enquadramento adequado à visualização do movimento, orientação das mãos, expressões faciais e corporais. Os registros serviram de base para a criação de um material didático-pedagógico, estruturado em formato de cartilha e glossário digital, destinado às escolas e universidades do município.

Os dados foram analisados à luz da Análise Dialógica do Discurso, considerando o princípio de que todo signo reflete e retrata ideologias e valores sociais. Categorias analíticas foram definidas a partir da interação discursiva entre: visualidade e cultura surda, espacialidade urbana e significação territorial, representações identitárias e participação sociopolítica. A análise buscou compreender como os sinais produzidos/validados incorporam uma visão de mundo fundada no olhar surdo, configurando-se como enunciados que constituem e fortalecem sentidos de pertença à cidade.

A partir da catalogação dos sinais, procedeu-se à elaboração de uma proposta de glossário em Libras sobre os bairros de Natal/RN. O material foi organizado considerando: ordem alfabética e/ou geográfica dos bairros, vídeos com demonstração clara do sinal, fotos complementares com destaque para configuração de mão e ponto de articulação, indicação escrita do nome do bairro, informações de contexto sociocultural quando pertinentes.

Esse material será disponibilizado à comunidade educativa com o objetivo de apoiar práticas pedagógicas bilíngues, promover maior circulação da Libras e democratizar o conhecimento sobre o espaço urbano entre estudantes surdos.

A pesquisa respeitou os princípios éticos previstos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando: participação voluntária, consentimento livre e esclarecido, confidencialidade dos dados pessoais, protagonismo e respeito às decisões da comunidade surda e atenção às especificidades linguísticas dos participantes. Nesse sentido, a pesquisa compreende a ética não apenas como protocolo burocrático, mas como posicionamento político de valorização das subjetividades surdas e de sua centralidade no processo de produção do conhecimento.

Para o desenvolvimento da investigação, utilizou-se a ferramenta Google Forms, com o intuito de alcançar o maior número possível de pessoas surdas com vivência no município de Natal/RN. O instrumento teve como finalidade mapear os bairros que já possuem sinais em Libras utilizados pela comunidade surda, bem como identificar e propor sinais para aqueles bairros que ainda não possuem representação sinalizada, contribuindo assim para o fortalecimento da identidade e da cultura surda local.

Reconhece-se que o número inicial de participantes foi reduzido, e que variações regionais da Libras podem não ter sido integralmente contempladas. Contudo, o processo rigoroso de validação coletiva e o registro audiovisual amplo conferem consistência, legitimidade e aplicabilidade ao glossário produzido. Além disso, o caráter participativo assegura o alinhamento da pesquisa com as práticas linguísticas reais da comunidade. Infelizmente, na reunião de validação dos sinais realizada na ASNAT, não chegou-se à definição do sinal do bairro Petrópolis e, por esse motivo, ele não constará neste trabalho. Será possível ter acesso à lista completa posteriormente nos materiais didáticos que serão disponibilizados nas redes sociais do AEEB.

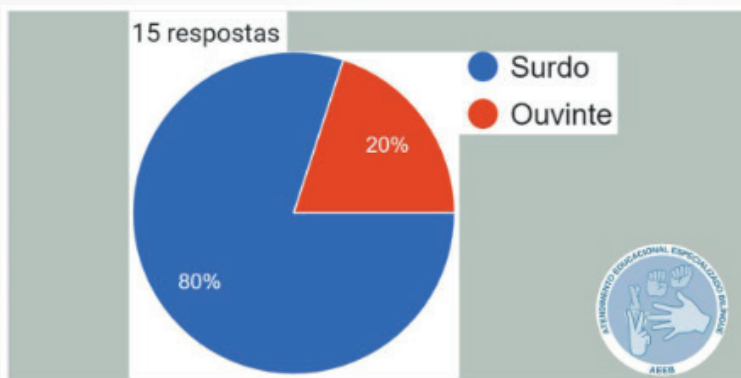
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados sobre os sinais em Libras referentes aos bairros de Natal/RN permite compreender a forma como a comunidade surda nomeia, representa e atribui sentido aos espaços urbanos. A coleta,

realizada por meio de formulário digital e validada presencialmente resultou na identificação de bairros com sinais consolidados, bairros sem sinais registrados e bairros em processo de variação e criação.

A amostra total da pesquisa foi composta por 15 participantes, sendo eles predominantemente surdos, 80%, enquanto os ouvintes representam 20%:

**Figura 1** - Gráfico sobre participação de ouvintes e surdos na pesquisa



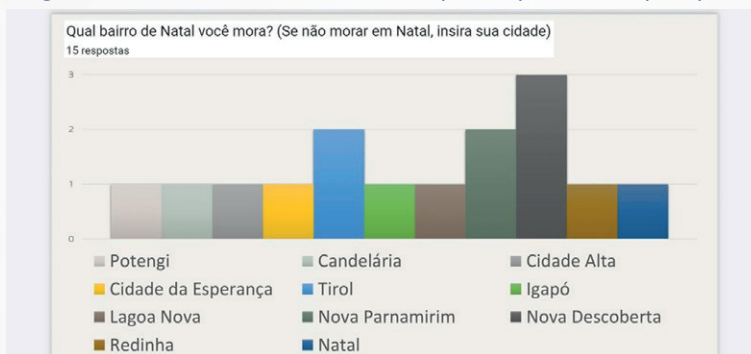
Fonte: autoria própria

A elevada participação de pessoas surdas reforça o caráter comunitário e representativo do estudo, uma vez que os dados refletem as percepções e práticas linguísticas de usuários nativos da Libras. A inclusão de ouvintes (20%) composta por intérpretes, professores e familiares complementa a análise, oferecendo uma perspectiva mediada sobre o processo de nomeação dos espaços urbanos, especialmente nos casos em que os sinais estão em processo de criação ou variação.

Segundo Quadros (2008), a interação entre surdos e ouvintes em contextos bilíngues é essencial para a consolidação da Libras como língua de uso social, pois possibilita a negociação de significados e o compartilhamento de referências culturais. Assim, a presença de participantes ouvintes nesta pesquisa não dilui a autenticidade dos dados, mas contribui para a compreensão das dinâmicas de circulação e legitimação dos sinais.

Para registrar os sinais referentes aos bairros de Natal em Libras no formulário, utilizou-se palavras em língua portuguesa. Ao utilizar palavras da língua portuguesa no formulário, buscou-se garantir uma correspondência entre o nome oficial dos bairros e o registro dos sinais em Libras. Assim, a transcrição textual em português não substitui a estrutura da Língua de Sinais, mas funciona como um ponto de apoio para a sistematização e posterior análise dos sinais coletados.

**Figura 2 - Bairros onde residem os participantes da pesquisa**



**Fonte:** autoria própria

O gráfico acima apresenta os resultados da pergunta “Qual bairro de Natal você mora?”, aplicada no formulário digital utilizado para o levantamento dos sinais em Libras referentes aos bairros de Natal/RN. Ao todo, foram registradas 15 respostas, distribuídas entre diferentes regiões da cidade e áreas adjacentes. Observa-se uma predominância de participantes residentes em Nova Descoberta, com três registros, seguida por Nova Parnamirim e Tirol, com duas ocorrências cada. Os demais bairros, Potengi, Candelária, Cidade Alta, Cidade da Esperança, Igapó, Lagoa Nova, Redinha e Natal (centro), apresentam uma única resposta cada. Essa distribuição revela uma representatividade geográfica diversificada, ainda que concentrada em alguns bairros da zona Sul e região metropolitana.

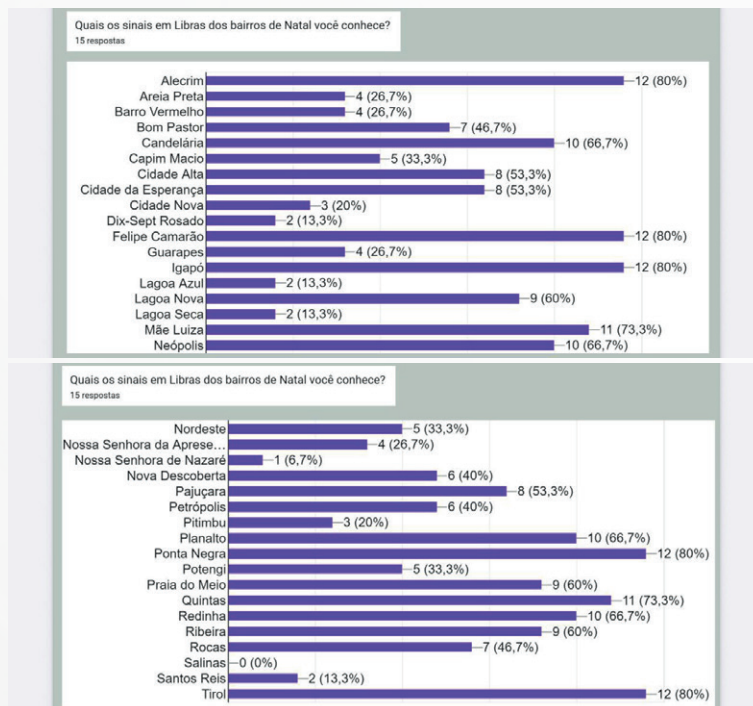
As diferentes respostas sugerem que os sinais em Libras referentes a determinados bairros podem estar mais consolidados nas regiões onde há maior número de participantes surdos ou maior circulação da comu-

nidade. Por outro lado, os bairros com apenas uma resposta indicam a necessidade de aprofundar a investigação, a fim de verificar se a ausência de sinais padronizados decorre de variação linguística, lacunas de registro ou ausência de uso corrente na comunidade surda local.

Dessa forma, o levantamento inicial apresentado no gráfico constitui uma etapa importante na construção de um inventário sinalizado dos bairros de Natal, permitindo compreender como a comunidade surda local nomeia e atribui sentido aos espaços urbanos; seja consolidando sinais já existentes, seja criando novos sinais.

Os gráficos abaixo indicam o nível de reconhecimento dos sinais em Libras correspondentes aos bairros da cidade de Natal pelos participantes da pesquisa. Foram registradas 15 respostas, com variação significativa entre os bairros conhecidos e desconhecidos pelos participantes.

**Figura 3 - Bairros que os participantes conheciam o sinal em Libras**



Fonte: Autoria própria.

Os bairros Alecrim, Felipe Camarão, Igapó, Ponta Negra e Santos Reis destacam-se com 80% de reconhecimento entre os participantes. Essa alta incidência pode estar relacionada à maior visibilidade social e histórica dessas regiões, uma vez que concentram importantes referências culturais, comerciais e educacionais, o que facilita sua circulação na comunicação em Libras. De acordo com Quadros e Karnopp (2004), o uso e a difusão lexical na Libras estão fortemente associados à frequência de uso e relevância social dos referentes nomeados.

Bairros como Cidade Alta, Cidade da Esperança, Nova Descoberta, Candelária, Planalto, Redinha, Ribeira, Bom Pastor, Lagoa Nova e Mãe Luíza apresentaram reconhecimento entre 53% e 73%. Esses dados indicam que há uma familiaridade parcial com os sinais desses locais, o que pode refletir a variação linguística regional e as diferenças de uso comunitário entre surdos de diferentes zonas da cidade. Segundo Ferreira-Brito (1995), a Libras, assim como qualquer língua natural, apresenta variações dialetais e regionais que devem ser valorizadas como expressão da diversidade linguística da comunidade surda.

Os bairros Salinas (0%), Nossa Senhora de Nazaré (6,7%), Lagoa Azul, Lagoa Seca e Dix-Sept Rosado (13,3%) foram os menos reconhecidos. Esse resultado sugere que não há uniformidade na disseminação dos sinais referentes a todos os bairros da cidade, o que pode apontar para uma lacuna na padronização e difusão lexical. Conforme Capovilla e Raphael (2001), a criação e consolidação de sinais específicos dependem do uso social coletivo e do registro sistemático em materiais de ensino e dicionários de Libras. A seguir uma imagem do material produzido:

**Figura 4** - Aula sobre os bairros da cidade de Natal/RN na sala do AEEB.



**Fonte:** Acervo pessoal

A imagem acima ilustra a etapa final da pesquisa, na qual o material sistematizado composto pelo glossário dos sinais em Libras dos bairros de Natal/RN e foi socializado com a comunidade escolar bilíngue. O painel apresentado, contendo o mapa dos bairros sinalizados, constitui um recurso pedagógico visual construído coletivamente a partir dos dados levantados e validados junto aos participantes surdos.

A utilização desse material em ambiente educacional reforça o caráter emancipatório e identitário da pesquisa, uma vez que possibilita aos estudantes surdos reconhecerem e nomearem o espaço urbano em sua própria língua, estabelecendo conexões entre a geografia da cidade e as práticas linguísticas e culturais da comunidade.

Os resultados apontam que o glossário sistematizado reflete e retrata visões de mundo engendradas pela visualidade, evidenciando um olhar surdo que se posiciona e ressignifica o entorno. Assim, a produção e o uso desse material didático transcendem o campo linguístico, promovendo



a valorização da experiência surda e a democratização do conhecimento sobre a cidade de Natal.

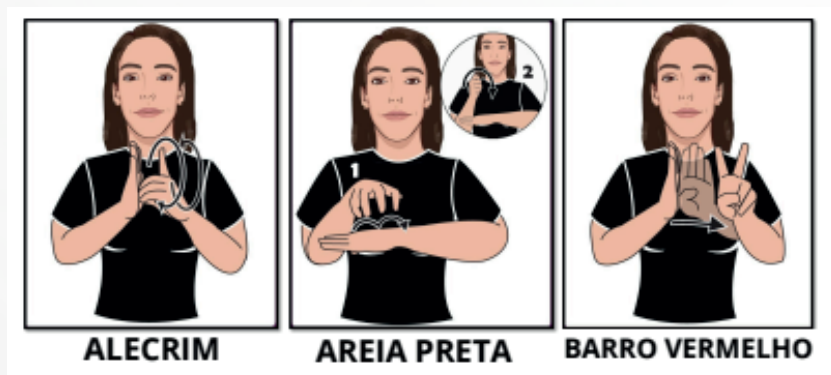
Do ponto de vista pedagógico, o material contribui para a inclusão linguística e o fortalecimento da educação bilíngue, conforme defendido por Quadros e Schmiedt (2006), ao oferecer recursos que emergem da língua e da cultura surda. Culturalmente, reafirma a presença da comunidade surda no espaço urbano, consolidando uma cartografia sinalizada que expressa pertencimento e identidade.

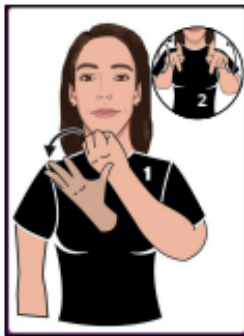
Portanto, o produto final da pesquisa, o glossário e o mapa dos bairros sinalizados, representa um avanço científico e social ao unir pesquisa linguística, prática pedagógica e ação comunitária, reafirmando o papel do surdo como protagonista na construção de conhecimento e na significação dos espaços que habita.

## GLOSSÁRIO DOS SINAIS DOS BAIRROS DE NATAL/RN

No quadro abaixo, está organizado o glossário dos sinais dos bairros da cidade de Natal/RN, resultado desta pesquisa realizada pelo AEEB-Natal em parceria com pessoas e organizações da comunidade surda local.

**Figura 5** - Glossário dos sinais dos bairros de Natal/RN

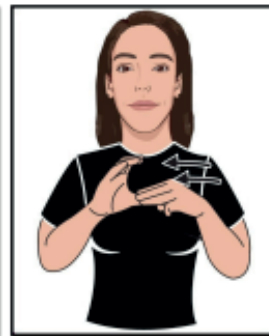




**BOM PASTOR**



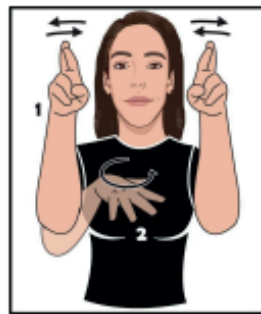
**CANDELÁRIA**



**CAPIM MACIO**



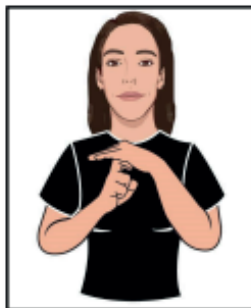
**CIDADE ALTA**



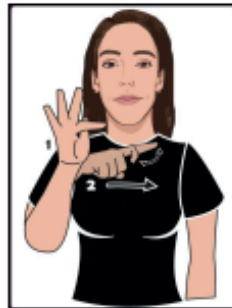
**CIDADE DA ESPERANÇA**



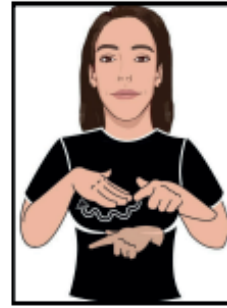
**CIDADE NOVA**



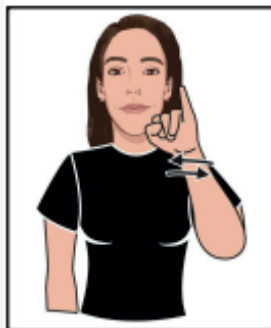
**DIX-SEPT ROSADO**



**FELIPE CAMARÃO**



**GUARAPES**



**IGAPÓ**



**LAGOA AZUL**



**LAGOA NOVA**



**CIDADE ALTA**



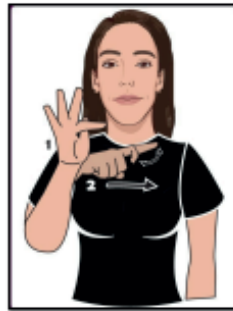
**CIDADE DA ESPERANÇA**



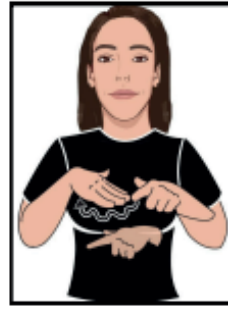
**CIDADE NOVA**



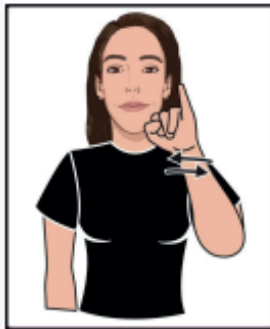
**DIX-SEPT ROSADO**



**FELIPE CAMARÃO**



**GUARAPES**



**IGAPÓ**



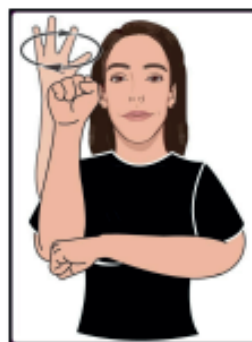
**LAGOA AZUL**



**LAGOA NOVA**



**LAGOA SECA**



**MÃE LUIZA**



**NEÓPOLIS**



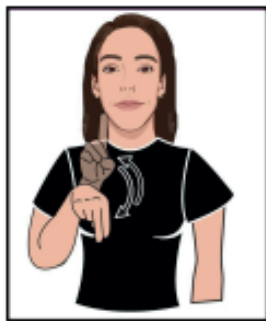
**BAIRRO NORDESTE**



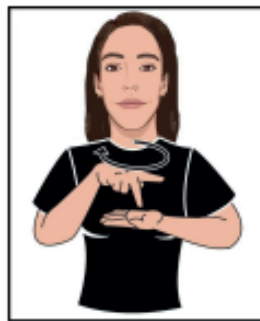
**NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO**



**NOSSA SENHORA DE NAZARÉ**



**NOVA DESCOBERTA**



**PAJUÇARA**

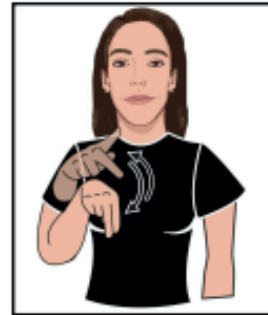
**PETRÓPOLIS**



**PITIMBU**



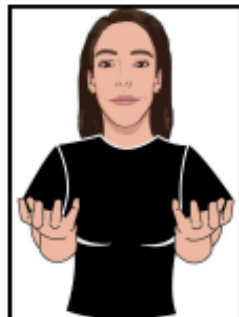
**PLANALTO**



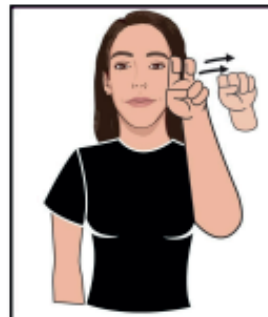
**PONTA NEGRA**



**POTENGI**



**PRAIA DO MEIO**



**QUINTAS**



Fonte: Autoria própria

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa emergiu de uma demanda pedagógica concreta: a necessidade de dispor de um material que reunisse os sinais correspondentes aos bairros da cidade do Natal onde residem os estudantes atendidos no Atendimento Educacional Especializado Bilíngue (AEEB). Tal iniciativa visou favorecer discussões sobre aspectos que integram o cotidiano desses alunos e contribuem para a formação de sua identidade cidadã, entendendo-os como sujeitos que ocupam, significam e transformam os espaços urbanos a partir de sua cultura e sua língua.

A constatação de que determinados bairros não possuíam sinais estabelecidos em Libras foi o ponto de partida para o desenvolvimento desta investigação, que buscou suprir essa lacuna linguística e sociocultural. Os resultados apresentados, obtidos por meio da sistematização de instrumentos de coleta e análise, permitiram identificar e quantificar os sinais

mais difundidos entre os membros da comunidade surda natalense. As porcentagens exibidas nos gráficos constituem não apenas dados descritivos, mas também um convite à reflexão sociolinguística, instigando outros pesquisadores a compreenderem os fatores que tornam determinados bairros amplamente conhecidos no repertório sinalizado da comunidade surda, em contraste com outros ainda ausentes de léxico.

O processo de investigação, discussão, registro e validação seguiu protocolos reconhecidos para a sistematização de vocabulário em Libras, assegurando o protagonismo e a participação massiva de pessoas surdas em todas as etapas da pesquisa. Embora tenha havido a colaboração de participantes ouvintes que participem da comunidade surda na organização e coleta dos dados, a predominância de indivíduos surdos nas etapas de análise e registro confere maior legitimidade e autenticidade aos resultados obtidos.

Por fim, considera-se que este estudo constitui uma iniciativa pioneira na cidade de Natal. A elaboração do glossário de sinais dos bairros representa uma contribuição significativa tanto para a comunidade surda local quanto para o campo da educação de surdos em diferentes níveis de ensino. O material produzido consolida-se como um recurso didático e científico relevante, que reconhece a Libras como língua legítima de produção de conhecimento e valoriza os aspectos linguísticos, culturais e identitários do povo surdo.

## REFERÊNCIAS

DESTRI, A.; MARCHEZAN, R. **Análise dialógica do discurso: uma revisão sistêmica integrativa.** *Revista da ABRALIN*, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1853>. Acesso em: 27 out. 2025.

KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo: Moraes, 1991.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUADROS, Ronice Müller de; SOUZA, Saulo Xavier. **Aspectos da tradução/encenação na Língua de Sinais Brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras Libras**. In: QUADROS, Ronice Müller de (org.). *Estudos Surdos III*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. p. 170–209.

WIKIPÉDIA. **Lista de bairros de Natal (Rio Grande do Norte)**. *Wikipédia: a enciclopédia livre*, 2025. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_bairros\\_de\\_Natal\\_\(Rio\\_Grande\\_do\\_Norte\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_de_Natal_(Rio_Grande_do_Norte)). Acesso em: 27 out. 2025.